

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS PARA UM OLHAR CRÍTICO CONSTRUTIVISTA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III

Licimar Dias da Silva Monteiro

licimar.monteiro@ufms.br

Célia Cristina Valero

celia.valero@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Práticas pedagógicas em História III, que possui a carga horária de 102 horas, sendo 68 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a disciplina Práticas Pedagógicas em História III um plano de ação, que possibilita um olhar crítico construtivista modelo da prática oferecida por esta disciplina.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino Reflexivo. Práticas Docentes.

1 Introdução

O desenvolvimento de uma sociedade crítica e reflexiva está intrinsecamente vinculado a um processo de ensino-aprendizagem sistematizado no âmbito educacional. Nesse sentido, o papel do docente transcende o ato de ensinar visando à aprendizagem, incorporando o planejamento de atividades significativas e a utilização de metodologias

diversificadas que promovam a construção do conhecimento, a preparação para o mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania.

Considerando as transformações técnico-científicas que marcam o cenário contemporâneo, torna-se imperativa a constante reinvenção das práticas docentes, de modo a atender às novas demandas da educação. Nesse contexto, destaca-se a importância da formação continuada, compreendida como um processo permanente, articulado ao desenvolvimento profissional do educador. Conforme Brazier e Barros (2021, p. 45), “a formação continuada é uma necessidade constante no contexto educacional contemporâneo.” sendo assim compreendida como um processo contínuo e integrado ao desenvolvimento profissional docente.

O presente plano de ação tem como objeto de análise a disciplina Práticas Pedagógicas em História III, com o objetivo geral de compreender como a perspectiva construtivista crítica pode contribuir para ressignificar as práticas educacionais, a partir da necessidade de constante reflexão sobre o exercício docente, promovendo uma atuação mais crítica, eficaz e coerente com as exigências da contemporaneidade. Para atingir este objetivo serão desenvolvidos os seguintes objetivos específicos, propõe-se em : 1) apresentar sugestões que possam complementar e qualificar a prática pedagógica na disciplina em questão; 2) investigar a pertinência e adequação dos conteúdos desenvolvidos; 3) verificar a consonância entre os recursos didáticos propostos e o plano de ensino da disciplina; e 3) avaliar o planejamento e a execução das atividades pedagógicas à luz das trilhas estabelecidas, a saber: Fala com a Tutoria, Modelo de Planejamento de Extensão, Enunciado da Atividade ou Avaliação, Feedback, Premiação (sugestão), Videoaula, Modelo de Relatório da Ação de Extensão, Atividade de Fixação, Modelo do Planejamento da Ação de Extensão e Rubrica de Avaliação.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O presente diagnóstico tem por objetivo analisar criticamente o Modelo de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina Práticas Pedagógicas em História III, com foco na estrutura, nos recursos pedagógicos e na interação entre os diferentes atores do processo educativo. A análise foi conduzida a partir de uma perspectiva construtivista, crítica e reflexiva, fundamentada nos pressupostos de autores como Freire (1986), Vygotsky (1984), Brazier e Barros (2021) e Vercelli (2022).

A metodologia adotada baseou-se na análise qualitativa dos elementos disponíveis na plataforma AVA, incluindo trilhas de aprendizagem, feedbacks, videoaulas, atividades avaliativas, rubricas de avaliação e comunicação com a tutoria. A investigação considerou princípios da escuta ativa e observação crítica de interfaces, conteúdos e recursos de apoio ao estudante.

1. Tutoria e Comunicação

Observou-se que a trilha "Fale com a Tutoria" não se caracteriza como um espaço colaborativo efetivo. A tutoria demonstrou respostas genéricas às dúvidas apresentadas pelos estudantes, sem a devida escuta ativa, comprometendo o vínculo ensino-aprendizagem. Tal postura afeta negativamente a motivação e o engajamento discente.

2. Integração entre os Atores Educacionais

Verificou-se desconexão comunicacional entre coordenação, tutoria, professores especialistas e discentes. A ausência de articulação efetiva prejudica o planejamento das ações pedagógicas e compromete a coerência didática do curso.

3. Planejamento de Extensão

O modelo de planejamento de extensão carece de clareza quanto às metas e objetivos de aprendizagem, dificultando a compreensão dos estudantes sobre os resultados esperados. Também se nota distanciamento em relação ao contexto cotidiano do aluno, o que compromete a significatividade da aprendizagem.

4. Atividades e Avaliação

As atividades avaliativas apresentam baixa interatividade, não são intuitivas e carecem de recursos visuais e práticos. A rubrica de avaliação é pouco transparente, dificultando a compreensão dos critérios de correção. O feedback é vago e desconsidera as dúvidas reais dos estudantes.

5. Recursos Didáticos

As videoaulas carecem de dinamismo e elementos lúdicos. Apresentam-se monótonas e com pouco uso de recursos visuais que favoreçam a compreensão. As atividades de fixação estão ausentes e os modelos de relatórios de extensão são excessivamente formais, o que desmotiva os discentes.

6. Propostas Motivacionais

Sugere-se a inserção de práticas de premiação pedagógica como incentivo ao desempenho acadêmico. Tal prática, ainda que não prevista na trilha atual, é reconhecida como estratégia motivacional eficaz.

Propostas de Melhoria, que podem estruturar este Plano de Ação são:

- Reestruturação da comunicação entre tutores, coordenação e estudantes.
- Capacitação docente com foco em escuta ativa e feedback personalizado.
- Reformulação das atividades avaliativas com uso de recursos visuais e metodologias ativas.
- Inclusão de atividades de fixação e maior flexibilização no modelo de relatórios.
- Aperfeiçoamento das videoaulas com elementos interativos e transversais.
- Implementação de sistema de premiação e reconhecimento.

Por fim, as fragilidades diagnosticadas no AVA impactam diretamente a qualidade da formação discente. A adoção de medidas que favoreçam a interação, a motivação e a reflexão crítica é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo, inclusivo e alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial ao ODS 4, que trata da educação de qualidade.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: Verifica-se ausência de diálogo aberto e claro desconsiderando a escuta ativa. ainda observa-se a imparcialidade na avaliação de indicadores de aprendizagem, que muito impactam na participação e desempenho dos alunos.

Proposta de melhoria: Propõem -se a criação de um vínculo afetivo-pedagógico, que permita o estudante expor suas dúvidas, mesmo que não sejam respondidas de imediato,mas no momento oportuno o tutor sinalize, que vai buscar uma estratégia para solucionar a dificuldade apresentada.

Sendo Assim o problema identificado compromete a interação entre tutor e aluno, além disso aponta a imparcialidade na avaliação de indicadores de aprendizagem já mencionados, interferem na participação e desempenho dos estudantes, o que pode gerar sensação de injustiça ou a desmotivação destes.

Deste modo a construção de um vínculo afetivo-pedagógico entre tutor e estudante, promovem um ambiente de confiança. Assim sendo o tutor deve estimular os alunos a expor suas dúvidas, mesmo que não seja possível respondê-las imediatamente demonstrando disponibilidade e interesse genuíno, sinalizando que buscará estratégias, para resolver a dificuldade apresentada, ainda prezar pela prática da escuta ativa e ser empático, acolhendo o aluno e suas demandas de forma humanizada.

Essa proposta reconhece a importância da tutoria como elo central no ensino a distância buscando sempre qualidade na comunicação e na humanização das interações pedagógicas ao promover a escuta ativa e o cuidado com o vínculo, a medida visa criar um espaço de confiança e suporte contínuo, contribuindo para a motivação, permanência e melhor desempenho do aluno. Valorizar tutor como mediador emocional e cognitivo é a melhor estratégia , para alcançar as boas práticas de educação inclusiva e centrada no estudante.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Percebe-se imparcialidade,com os indicadores de aprendizagem, participação e desempenho dos alunos.

Proposta de melhoria: Atuar como um mediador no processo educativo estando próximo dos alunos /tutores e professores deste modo propondo ações corretivas e preventivas sempre que necessário promovendo uma cultura de cooperação e valorização do trabalho em equipe construindo um ambiente educacional saudável, participativo e comprometido com a formação integral dos alunos.

Neste sentido esta proposta amplia a responsabilidade da gestão para além das funções administrativas, levando estes a assumir um papel mais pedagógico e articulador. Ao reconhecer as falhas na imparcialidade dos indicadores, propõe-se, que busquem uma atuação proativa e integradora, baseada na escuta, na mediação e na construção coletiva. A ação enfatiza a necessidade de transparência e justiça no acompanhamento do desempenho estudantil, além de incentivar a formação integral dos alunos por meio de um

ambiente de apoio mútuo e valorizando o trabalho em equipe. Trata-se de uma proposta alinhada a princípios de governança educacional democrática e centrada no aluno.

Desta forma estabelecendo proximidade possibilitando ações imediatas individuais ou coletivas de forma antecipada fortalecendo a colaboração entre os diferentes atores do processo educativo promovendo uma cultura de colaboração.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: Consta-se a ausência de domínio didático necessário à adaptação de linguagens que estimulem o aluno a realizar novas descobertas, incentivando o desenvolvimento crítico e reflexivo. O espaço mais adequado para promover essa motivação é o fórum, ambiente em que todos podem interagir e compartilhar experiências.

Proposta de melhoria: Propõem-se estratégias de apoio e ainda sugere-se caminhos alternativos ao estudante que enfrenta dificuldades. Recomenda-se a utilização de diferentes dinâmicas criativas, recursos e fontes (textos, imagens, filmes, mapas, jogos, entre outros) como instrumentos de ensino-aprendizagem, a fim de atender às múltiplas demandas dos alunos, considerando que cada indivíduo possui uma forma distinta, para aprender.

Nesta perspectiva a proposta de melhoria evidencia a importância da qualidade pedagógica na formulação das atividades. A ausência de enunciados estimulantes e adaptados pode comprometer o engajamento do estudante e restringir o desenvolvimento de competências cognitivas mais complexas, como a análise crítica e a reflexão. Recomenda-se a adoção de múltiplas linguagens e recursos, pois a proposta se alinha a abordagens inclusivas e centradas no aluno, promovendo uma aprendizagem mais significativa. O papel do tutor é ser um facilitador do processo educativo, que deve ir além da correção, mas orientar de forma dinâmica e criativa. Os fóruns como espaços de construção coletiva do conhecimento também é um ponto relevante na proposta.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: Diante da análise repara-se a falta de interação recíproca entre a equipe pedagógica, com os seus estudantes em relação à evasão e o engajamento do aluno, porque uma instituição sem estes não têm razão para existir.

Proposta de melhoria: Sugere-se agir preventivamente, por meio de contatos diretos ou estratégias de recuperação, Criar um espaço para que os alunos possam opinar sobre o andamento do curso, sugerir melhorias e expressar suas experiências e assim fortalece a gestão democrática e o compromisso com ensino de qualidade e dar voz a minoria.

Esta recomendação de melhoria evidencia a importância do feedback como ferramenta estratégica para promover o engajamento estudantil e combater a evasão. A interação ativa entre equipe pedagógica e estudantes indica, que se tenha uma abordagem

mais humana e participativa da gestão, que não somente haja escuta, mas também o agir, com base nas demandas e vivências dos alunos. A ideia está alinhada, com os princípios da educação inclusiva e da gestão democrática, propondo uma instituição mais recíproca, sensível à diversidade e comprometida, com o sucesso acadêmico dos seus estudantes.

Sendo assim, esta ação se mostra relevante por reconhecer, que a permanência do aluno no curso está diretamente ligada à qualidade do vínculo construído com a instituição, e que o feedback não deve ser unilateral, mas um processo dialógico e contínuo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Premiação/Pontuação ▾

Problema identificado: Nota-se necessidade de atividades de Premiação/Pontuação Extras (Gamificação), para as participações nos fóruns.

Proposta de melhoria: Reduz a evasão e o abandono do curso, porque estimula a sensação de progresso, reconhecimento e pertencimento mantendo os alunos mais conectados ao curso tornando o fórum mais atrativo fortalecendo o senso de comunidade virtual. Como premiar? Através da Gamificação (níveis, medalhas, menções, rankings saudáveis) relacionada ao conteúdo.

Esta sugestão de melhoria dialoga, com o protagonismo do aluno estimulando sua proatividade. A gamificação, quando bem utilizada, motiva o estudante a participar de maneira ativa nos fóruns, espaços que favorecem a troca de ideias, a construção coletiva do saber e o pensamento crítico sendo estes elementos centrais na perspectiva construtivista valorizando o processo de aprendizagem. Vale lembrar, que tal recurso incentiva o aluno a se engajar mais nos processos e menos nos resultados finais. Isso está de acordo, com a ideia de que aprender é um processo contínuo, onde o erro, o acerto, a tentativa e a colaboração são partes essenciais da construção do conhecimento.

Sem falar, que isto também promove um ambiente de aprendizagem significativo, por possibilitar a sensação de interação, de inclusão social e de desenvolvimento da comunidade virtual favorecendo a criação de um ambiente de aprendizagem mais humanizado, acolhedor e estimulante, onde o aluno se sente valorizado e motivado a contribuir, para uma aprendizagem significativa e colaborativa, com os demais colegas sabendo respeitar as diferenças individuais ao utilizar diferentes formas de premiação e reconhecimento.

A gamificação pode contemplar diversos perfis de estudantes, respeitando seus ritmos, interesses e estilos de aprendizagem, o que está em consonância com os princípios da diferenciação pedagógica do construtivismo.

Sendo assim esta proposta está coerente, com a abordagem construtivista, pois propõe estratégias que tornam o aluno mais ativo, motivado e engajado no processo de construção do conhecimento, por meio de práticas interativas contextualizadas aos tempos contemporâneos.

A utilização da gamificação não está fazendo parte das trilhas apresentadas, para análise, mas diante da sua relevância pedagógica este recurso prático pedagógico não

apenas torna o ambiente virtual mais dinâmico, mas também fortalece o senso de comunidade, de cooperação e auxilia, para a aprendizagem significativa sendo estes fundamentos essenciais de uma prática educacional construtivista. Assim mais do que justo este recurso deve ser indicado, por ser uma sugestão de transformação.

A Gamificação é um recurso de inovação incrivelmente assustador, para os que são engessados no passado e não desejam construir mudanças, para o futuro. “Todas as inovações eficazes são surpreendentemente simples. Na verdade, maior elogio que uma inovação pode receber é haver quem diga. “Isto é óbvio”! Por que não pensei nisso antes?”(Peter Drucker) abrindo portas, para o pensamento crítico e reflexivo tornando o indivíduo criativo e proativo deste modo compreendendo o aprender a fazer.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: As Vídeo aulas apresentam-se demasiadamente longas e com pouca contextualização em relação à prática docente.

Proposta de melhoria: Propõe-se um diálogo mais efetivo, com a prática docente buscando uma pós-integração do aluno, com a vídeo aula apresentada em cada fórum , realizando um questionário no final de cada módulo sobre as vídeo aulas , porque muitos alunos não possuem internet adequada e isso trás uma desigualdade de condições .Esta prática possibilita engajamento e autonomia dos alunos.

Esta ideia de melhoria destaca, que há fragilidades no uso das videoaulas como ferramenta de ensino, especialmente em relação à sua extensão e à falta de conexão prática. Sendo assim propõem, que a integração das videoaulas aos fóruns e a utilização de questionários complementares, leva-se a um ensino mais interativo adaptado à realidade dos alunos promovendo uma aprendizagem significativa, que estimule ele a ter as competências gerais e básicas, que no ato da sua função ele tenha condições de saber “conviver, explorar, expressar-se” nas atividades em diferentes grupos. Deste modo compreender de forma multidisciplinar o que se aprende (BNCC,1996)

Além disso, ao considerar a inclusão digital e a diversidade de condições de acesso, a proposta também demonstra preocupação com a equidade no ensino remoto, indicando que as soluções pedagógicas devem ser sensíveis às barreiras enfrentadas por parte do público-alvo. Dessa forma, a ação fortalece o papel da videoaula como um recurso não apenas informativo, mas formativo, capaz de mobilizar a reflexão, a autonomia e a participação ativa dos estudantes promovendo engajamento e desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Certifica-se a falta de clareza e transparência em relação a este elemento , porque isto não é mencionado em nenhum momento ao longo do curso. Já que no TFC ele pode ser analisado.

Proposta de melhoria: Ao longo do Curso propor um modelo, para que os alunos possam ter contato visual ou até mesmo aprender a preencher.

Durante o curso, foi identificado que o modelo do Relatório da Ação de Extensão não é apresentado nem trabalhado, com os estudantes em nenhum momento da trilha formativa. Essa ausência compromete a transparência do processo formativo e prejudica o entendimento dos alunos quanto à importância e à estrutura desse tipo de documento.

Além disso, verifica-se uma desarticulação entre o conteúdo abordado nas disciplinas e as exigências do Trabalho Final de Curso (TFC), considerando que, em alguns casos, o Relatório da Ação de Extensão pode ser utilizado como base ou parte do TFC. A falta de familiaridade dos alunos com esse instrumento resulta em insegurança, dificuldades na elaboração de documentos finais e, muitas vezes, na necessidade de retrabalho.

Essa lacuna revela uma oportunidade de melhoria pedagógica, já que o contato prévio com o modelo e com as orientações de preenchimento poderia contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da competência técnica dos alunos no registro de atividades extensionistas.

Recomenda-se que o modelo do Relatório da Ação de Extensão seja introduzido ao longo do curso, preferencialmente a partir dos primeiros módulos, de modo que os alunos possam conhecer sua estrutura e finalidade desde o início da formação.

Sugere-se que os professores especialistas incluam momentos específicos para apresentação, discussão e aplicação prática do modelo. Essas ações podem ocorrer por meio de oficinas ou atividades orientadas de preenchimento, estudo de relatórios exemplares de anos anteriores, simulações com base em projetos extensionistas realizados durante o curso e inserção do modelo nos materiais didáticos ou no ambiente virtual de aprendizagem.

Com essa proposta, espera-se que os alunos se sintam mais preparados e confiantes para utilizar esse instrumento, promovendo uma integração mais efetiva entre teoria e prática extensionista.

Cabe ainda ressaltar, que o professor especialista deve organizar os momentos de apresentação e mediação do conteúdo, adaptar o modelo às especificidades do curso e garantir que todos os alunos tenham acesso ao documento, com antecedência e acompanhamento adequado.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Atividade de Fixação ▾

Problema identificado: Nota-se a ausência de atividades de fixação após a apresentação dos conteúdos.

Proposta de melhoria: Propõe-se a criação de caça-palavras temáticos ou jogos com enfoque histórico como estratégias para a promoção e aplicação prática dos conteúdos,

reforçando a assimilação e a retenção do aprendizado. Tais recursos, por serem digitais, possibilitam feedback imediato, com respostas e explicações automáticas, permitindo ao estudante compreender seus erros e realizar uma autoavaliação.

A fim de promover uma aprendizagem mais efetiva e dinâmica, propõe-se a criação de atividades interativas digitais, tais como caça-palavras temáticos, jogos históricos, quizzes ou desafios virtuais baseados nos conteúdos estudados. Tais recursos lúdico-educacionais têm o potencial de estimular o interesse e o engajamento dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalecem a fixação e o entendimento dos temas tratados.

Essas atividades podem ser disponibilizadas em plataformas virtuais e configuradas com sistemas de resposta automática e feedback imediato, oferecendo explicações claras sobre as alternativas corretas e incorretas. Essa funcionalidade permite ao aluno reconhecer seus equívocos, revisar conceitos e promover sua própria autoavaliação, de forma mais eficaz e autônoma.

Além disso, a adoção de recursos digitais atende às demandas contemporâneas da educação e contribui para a integração de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, tornando o ambiente educacional mais interativo, colaborativo e alinhado às novas tecnologias.

O Professor Especialista pode conceber, desenvolver ou selecionar as atividades propostas, adaptando-as ao perfil dos estudantes e à natureza dos conteúdos ministrados. Também é sua responsabilidade garantir que as atividades estejam alinhadas aos objetivos pedagógicos do curso e promover a devida orientação para sua utilização.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Verifica-se a falta de transparência e clareza na Curricularização do curso.

Proposta de melhoria: Sugere-se desenvolver uma curricularização construtivista, para que o aluno adquira experiências significativas ao longo da aprendizagem aliando as práticas intra e extra curriculares aos conteúdos. Deste modo promover a ligação multidisciplinar entre teoria e prática.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: Nota-se a falta de outras formas de avaliação. Ao final do módulo só tem uma forma de avaliar. Isso vincula o currículo às competências e saberes previstos no curso, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Proposta de melhoria: Propõe-se auxiliar os professores e estudantes na construção do planejamento, na definição de objetivos, no público-alvo, nas estratégias e formas de avaliação.

Esta pretensão de melhoria sugere, que professores e estudantes sejam auxiliados na construção do planejamento pedagógico, especialmente na definição de objetivos, público-alvo, estratégias e formas de avaliação. A intenção é positiva e relevante: promover uma avaliação mais plural, formativa e condizente, com a realidade do ensino-aprendizagem contemporâneo.

Contudo, apontar a necessidade de diversificar os instrumentos avaliativos como autoavaliação, avaliação por pares, portfólios, projetos integradores, participação em fóruns, entre outros. A ampliação das formas de avaliação favorece uma abordagem mais inclusiva, que respeita diferentes estilos de aprendizagem, além de fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Embora, a avaliação esteja formalmente vinculada às competências e saberes previstos no currículo, a restrição metodológica não favorece a integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, elementos fundamentais para a formação acadêmica completa.

Essa proposta ainda visa tornar o processo avaliativo mais flexível, transparente e alinhado com os princípios da educação superior contemporânea, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e favorecendo sua autonomia acadêmica.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

4 Considerações finais

O posicionamento de busca para melhorar o desempenho dentro de um contexto acadêmico tem como objetivo principal o investimento em conhecimento teórico e prático, para que os alunos tenham uma formação integral, crítica e construtiva da realidade, respeitando os fundamentos da educação superior pública e de qualidade. De acordo com Freire (1996, p.23), a educação deve promover uma leitura crítica da realidade, estimulando a autonomia e a reflexão dos alunos sobre o mundo em que vivem. O esforço em garantir uma tutoria responsável impacta diretamente na construção de perspectivas educacionais que adotem e respeitem princípios de inclusão, participação e transformação dentro do Ensino a Distância (Vygotsky, 1984).

Contudo, não é apenas o tutor o promotor deste ciclo; a coordenação pedagógica e os demais colaboradores deste processo devem atentar-se à sua responsabilidade em tornar a educação relevante em todos os sentidos. Como afirmam Brazier e Barros (2021), a formação contínua e o comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo são fundamentais para a criação de um ambiente de aprendizagem eficaz. Educação não é somente para o hoje; educação é para a vida toda. Educação é a sustentabilidade, formando agentes de transformação, conforme defendido por Vercelli (2022).

5 Referências

BRASIL, Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular BNCC**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em 11 jun. 2025.

BRAZIER, Fábio; BARROS, Adelir Aparecida Marinho de (org.). **Formação continuada de professores e práticas pedagógicas: desafios e possibilidades do século XXI**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021

FREIRE Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor : prática e princípios**. São Paulo, Pioneira, 1986. 378 p.

VERCELLI, L. C. A.; LAURITI, N. C. (org.). **Memórias de escolarização e profissionalização: das professoras que tive à profissional que me tornei**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2022.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.